

MERCADO AGROPECUÁRIO

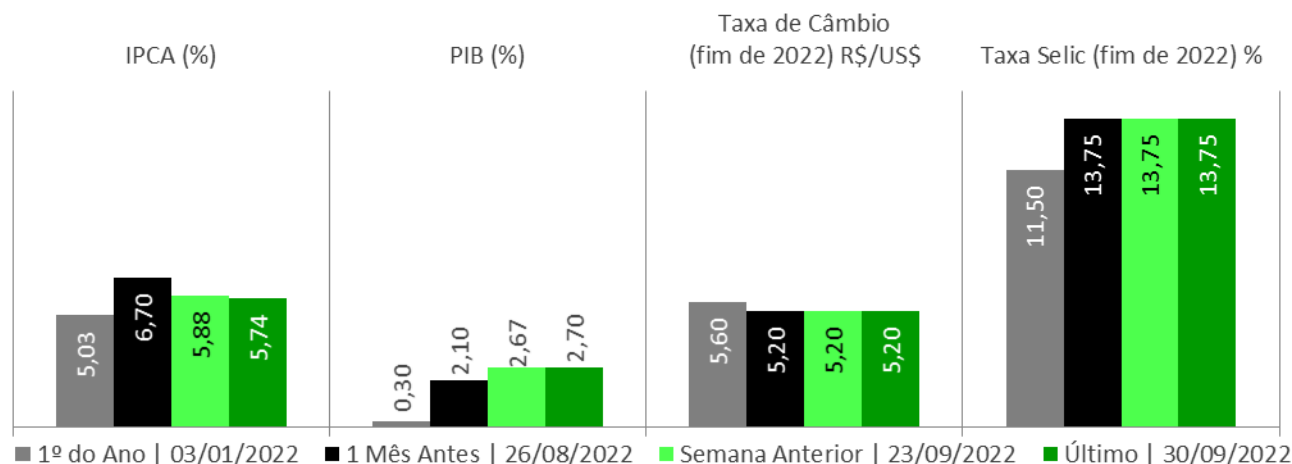
1. Boletim Focus prevê queda no IPCA e aumento no PIB.
2. Preços médios do açúcar avançam pouco e etanol continua em queda.
3. IBGE divulga dados de 2021 da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.
4. Olerícolas seguem apresentando bons resultados na exportação, com incrementos em setembro e no acumulado do ano.
5. Produção brasileira de grãos pode atingir 312,4 milhões de toneladas na safra 2022/2023.
6. Exportações de milho seguem aquecidas enquanto embarques de soja recuam 11%.
7. Semeadura da soja chega a 5% da área e a de milho se aproxima de 22,7% na 1ª safra do ciclo 2022/23.
8. Prognóstico Agroclimático indica o retorno gradual das chuvas no Centro-Oeste e chuvas abaixo da média no Sul a partir de outubro.
9. Cafeicultores de Minas Gerais são castigados por chuvas de granizo.
10. Com aperto na oferta e problemas logísticos, exportações de café da América do Sul são 23,3% menores.
11. Mesmo com escalas de abate menor, preço da arroba apresenta ligeira queda.
12. Preços do suíno vivo e da carne suína apresentam ligeiro aumento na primeira semana de outubro.
13. Boa demanda por carne de frango dá sustentação às cotações.
14. Análise de competitividade entre as proteínas bovina, de frango e suína.
15. Maior oferta e demanda instável trazem quedas nos preços internacionais de derivados no leilão GDT.
16. Competitividade das importações aumentam déficit na balança comercial de lácteos.
17. Custos de produção no leite caem 0,9% em setembro, aponta Embrapa.

- Indicadores Econômicos –

Expectativas de Mercado – [Boletim Focus](#) prevê queda no IPCA e aumento no PIB. O último Boletim Focus, publicado em 30/09/2022, pelo Banco Central do Brasil (BCB), exibiu projeções dos principais indicadores econômicos nacionais. O IPCA vem apresentando queda nas projeções. A estimativa atual é de 5,74% para o final do período, 0,96 p.p. abaixo da projeção do mês anterior e 0,71 p.p. acima da primeira projeção do ano. Para o PIB, a projeção ficou em 2,7%, 2,4 p.p. a mais do que o apresentado no início do ano. A taxa de câmbio manteve-se estável nas últimas semanas, com o dólar cotado abaixo de R\$ 5,20. A Taxa Selic segue estável em 13,75%, com expectativa de se manter no mesmo

patamar até final de 2022. A próxima reunião do Copom está marcada para os dias 6 e 7 de dezembro de 2022.

Boletim Focus - Expectativas de Mercado



Fonte: BCB. Elaboração: Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar avançam pouco e etanol continua em queda. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal inicia a primeira semana de outubro com média de R\$ 125,19/saca de 50 kg, valor apenas 0,6% superior ao fechamento do mês anterior. Em relação ao mesmo período de 2021, observa-se um recuo de 12,31%. [Para o etanol](#), as médias fechadas de setembro para o hidratado e o anidro foram de R\$ 2,36/L e R\$2,85/L, respectivamente, representando quedas de 11,27% e 11,21%, seguindo a mesma ordem. Comparados ao mesmo período de setembro de 2021, as quedas se dão na ordem de 27,38% para o etanol hidratado e 25,19% para o anidro. Segundo o [último levantamento](#) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o biocombustível se encontra economicamente mais vantajoso que a gasolina (paridade abaixo de 70%) em Cuiabá/MT (58,66%), Goiânia/GO (67,55%), São Paulo/SP (68,30%) e João Pessoa/PB (69,26%). Na média nacional, a paridade do etanol é de 70,1%.

Silvicultura – IBGE divulga dados de 2021 da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Segundo os [dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#) no fim da última semana, a área estimada de florestas plantadas brasileiras totalizou 9,5 milhões de hectares em 2021, concentrados principalmente no Sudeste e Sul do país. O eucalipto ocupa cerca de 77% das áreas de florestas cultivadas para fins comerciais, correspondendo a mais de 7 milhões de hectares, dos quais boa parte estão no Sudeste (45%), mais especificamente em Minas Gerais. Já o pinus responde por 19% dessa área total (1,8 milhões de hectares), sendo que sua produção está majoritariamente concentrada no Sul (84%) do país. A produção de carvão vegetal totalizou quase 7 milhões de toneladas. A borracha natural obtida da extração de látex de seringueiras, faz parte da listagem de produtos da extração vegetal, que totalizou, no último ano, mais de 960 toneladas do produto em todo o país. A quantidade produzida e o valor de produção desses e outros produtos extrativos e espécies florestais (como açaí, castanhas, acácia, dentre outros) estão disponíveis na página do Instituto.

Frutas e hortaliças – Olerícolas seguem apresentando bons resultados na exportação, com incrementos em setembro e no acumulado do ano. O terceiro trimestre de 2022 apresentou alta em volumes e valores de [exportação](#) na cesta de olerícolas, frente a 2021. O cenário de alta também foi

visto para o mês de setembro/2022 e para o acumulado do ano. Ao analisar o agrupamento de produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis, exceto legumes de vagem e cogumelos, houve incremento na ordem de 157 pontos percentuais nas divisas geradas no 3º tri/2022. Já em relação ao volume, houve alta de 118%. Para o mês de setembro, a alta foi de 195% em divisas e 158% em volume. O cenário de altas culminou em elevação no acumulado do ano, sendo 42% no valor gerado e 14% no volume. Ao comparar os números de agosto/2022 frente a agosto/2021, houve elevação na ordem de 249 pontos percentuais no valor exportado e de 223 pontos percentuais no volume. Cebolas, inhames e batatas-doces se destacam, sendo os principais produtos geradores de divisas no acumulado de 2022, totalizando US\$ 24,6 milhões e 37,3 milhões de toneladas. Ao analisar o agrupamento de frutas, cascas de frutas cítricas e de melões, exceto castanhas, nozes e amêndoas, houve retração no valor e volume exportado. O ano de 2021 foi um ano recorde para o setor, e o decréscimo hoje vivenciado segue sob influência dos eventos climáticos vivenciados nos primeiros meses do ano, em especial na região do vale do São Francisco, principal ofertante de uva e manga, frutas afetadas e que apresentam grande participação na cesta de exportação.

Grãos – Produção brasileira de grãos pode atingir 312,4 milhões de toneladas na safra 2022/23. Segundo o [1º Levantamento da Safra](#) divulgado pela Conab, a produção de grãos no país poderá atingir 312,4 milhões de toneladas no ciclo 2022/2023. Se confirmado, o volume supera em 41,5 milhões de toneladas o recorde obtido na temporada 2021/2022, quando foram colhidos 270,9 milhões de toneladas. Para a soja, a área estimada é de 42,89 milhões de hectares, um crescimento de 3,4% se comparada com a safra passada. A estimativa da Conab para a produção da oleaginosa é de 152,4 milhões de toneladas, 21% superior ao ciclo 2021/2022. Para o milho, somando as três safras do cereal em toda a temporada 2022/2023, a Conab estima uma produção de 126,9 milhões de toneladas, 13% maior que a safra 2021/2022. O arroz e feijão tendem a apresentar queda na área plantada. Ainda assim, a estimativa é de uma produção de arroz em 10,8 milhões de toneladas, enquanto a da leguminosa deve atingir 2,96 milhões de toneladas, o que garante o abastecimento no país. Para o trigo, as lavouras se encontram em fase de colheita ou estágio avançado de desenvolvimento. Com expectativa de um novo recorde, a Conab projeta a produção do cereal em 9,4 milhões de toneladas, volume 22% maior que na safra anterior.

Grãos – Exportações de milho seguem aquecidas enquanto embarques de soja recuam 11%. Segundo [dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#), as exportações de milho se mantiveram aquecidas em setembro, alcançando 6,78 milhões de toneladas, aumento de 138% ante setembro de 2021. No acumulado do ano, o país já exportou 24,66 milhões de toneladas, um aumento de 92% em comparação com o mesmo período de 2021. Foi arrecadado um total de US\$ 1,922 bilhão no período, contra US\$ 534,134 milhões no ano de 2021, um aumento de 260%. Os embarques de soja no mês de setembro totalizaram 4,92 milhões de toneladas, 11% a menos ante setembro do ano passado. No acumulado deste ano, as exportações brasileiras da oleaginosa somaram 70,763 milhões de toneladas, redução de 10% em comparação com o mesmo período de 2021. Já as receitas do mês somaram US\$ 2,616 bilhões, aumento de aproximadamente US\$ 160 milhões em relação ao patamar obtido em 2021. As importações de trigo em setembro alcançaram 373,329 mil toneladas, redução de 17% quando comparado com setembro de 2021. O acumulado totalizou 4,605 milhões de toneladas, 6% a menos do que no mesmo período do ano passado.

Grãos – Semeadura da soja chega a 5% da área e a de milho se aproxima de 22,7% na 1ª safra do ciclo 2022/2023. Segundo o [Progresso de Safra](#) divulgado pela Conab, a semeadura da soja já alcança 4,6% da área esperada para a oleaginosa. Em Mato Grosso, a semeadura avança devido às condições climáticas mais favoráveis, devendo intensificar-se com a regularização das chuvas. No Paraná, a semeadura teve seu início nas regiões Oeste e Sudoeste. As precipitações favoreceram o desenvolvimento inicial da soja, mas as baixas temperaturas provocaram atraso na germinação. Em Goiás, as boas precipitações ocorridas no Sudoeste do estado permitiram o início do plantio da nova

safrá. Em Mato Grosso do Sul, a frequência das precipitações reduziu a evolução do plantio, que alcança 6% da área prevista. Para o milho, 22,7% da área foi semeada. No Paraná, o plantio alcança 58% da área e a maioria das lavouras apresenta bom desenvolvimento. Em Santa Catarina, quase metade das áreas foram semeadas e as lavouras apresentam boa qualidade. No Rio Grande do Sul, as precipitações ocorridas favoreceram a reposição de umidade no solo. Os trabalhos de plantio se intensificaram, mas as baixas temperaturas afetaram o desenvolvimento inicial em algumas regiões. Em Minas Gerais e São Paulo, o plantio começou em áreas isoladas.

Clima – Prognóstico Agroclimático indica o retorno gradual das chuvas no Centro-Oeste e chuvas abaixo da média no Sul a partir de outubro. Segundo o [Prognóstico Agroclimático do INMET](#) de setembro, os níveis de água no solo em praticamente todos os estados do Centro-Oeste foram impactados negativamente devido à redução das chuvas durante os meses de inverno, o que é característico da região. Porém, as previsões indicam um retorno gradual das chuvas a partir do mês de outubro, o que ocasionará um ligeiro aumento dos níveis de água do solo, principalmente em áreas de Mato Grosso e Goiás. Para o Sudeste, o retorno das chuvas poderá elevar o armazenamento de água no solo em grande parte da região, principalmente em Minas Gerais, sul de São Paulo e em áreas litorâneas. Já em áreas do Triângulo Mineiro e oeste de São Paulo, as chuvas poderão ser mais irregulares, desfavorecendo o armazenamento de água no solo. Para o Sul, os volumes de chuva observados nos últimos meses em grande parte da região mantiveram os níveis de umidade no solo elevados, e mesmo com a previsão indicando chuvas abaixo da média em grande parte da região, principalmente nos meses de outubro e novembro, os níveis de armazenamento de água no solo previstos ainda se manterão elevados. O relatório ainda aponta para uma probabilidade, entre 60% e 70%, de que as condições de *La Niña* de intensidade fraca irão permanecer durante os meses de setembro a novembro de 2022.

Café – Cafeicultores de Minas Gerais são castigados por chuvas de granizo. Na segunda-feira (3), fortes chuvas foram registradas no estado mineiro. Houve queda de granizo, o que derrubou floradas e danificou ainda mais as lavouras de café em importantes regiões produtoras, principalmente na Zona da Mata, Centro-Oeste e Sul do estado. Os prejuízos ainda estão sendo avaliados. No entanto, não é de hoje que o clima vem castigando o cafeicultor. As geadas no ano passado e a estiagem no primeiro semestre deste ano frustraram a colheita da safra de 2022, que acaba de ser encerrada. As atenções agora se voltam para as perspectivas do ano que vem e o produtor deve continuar acompanhando a evolução do clima. Segundo as previsões mais recentes do Inmet, a tendência é que continue chovendo em Minas Gerais nos próximos dias. A incerteza climática deve continuar a oferecer alguma sustentação aos preços. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 06/10, o Indicador Cepea/Esalq para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.233,20/saca de 60kg, e do tipo conilon tipo 6 peneira 13, acima R\$ 698,39/saca de 60kg. Diante do cenário, o Sistema CNA elaborou um [material orientativo para os produtores afetados](#).

Café – Com aperto na oferta e problemas logísticos, exportações de café da América do Sul são 23,3% menores. Segundo dados divulgados pela Organização Internacional do Café (OIC), as exportações de café da América do Sul, de outubro de 2021 a agosto de 2022, diminuíram 23,3%, para 50,46 milhões de sacas. A queda se deu principalmente no Brasil e na Colômbia e está ligada às más condições climáticas, que reduziram a oferta disponível nos países. Somado a isso, problemas logísticos que vêm perdurando desde a pandemia também afetaram os embarques. O volume de exportações da Colômbia caiu 18,7% nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro de 2021/2022, para 11,2 milhões de sacas, ante 13,7 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. No Brasil, ainda segundo a OIC, a venda externa de outubro/2021 a agosto/2022 foi de 34,7 milhões de sacas, volume 27,2% menor que os embarques feitos no mesmo período da safra 2020/2021.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Mesmo com escalas de abate menor, preço da arroba apresenta ligeira queda.

No mercado físico, o preço da arroba do boi gordo se mostrou mais firme nos últimos dias, com registros de ligeiros aumentos nas ofertas de compras por parte dos frigoríficos em algumas praças pecuárias, onde as escalas de abatimentos encurtaram. Ainda assim, o Indicador [Cepea](#) caiu 0,25% na comparação semanal, fechando em R\$ 301,55/@ em São Paulo no dia 6/10. No mercado atacadista, houve queda de 0,41% nos últimos sete dias para a carcaça casada (boi), cotada a R\$ 19,53/kg. Para o curto prazo, o cenário é de manutenção nas cotações do boi gordo, considerando um cenário de oferta mais comedida de animais terminados e escalas de abatimentos menores nas indústrias. Com relação às exportações brasileiras, o volume total embarcado em setembro foi de 203,02 mil toneladas de carne bovina. A média diária foi de 9,67 mil toneladas, 8,57% superior à média de setembro de 2021.

Suínos – Preços do suíno vivo e da carne suína subiram na primeira semana de outubro. Nas granjas em São Paulo, o suíno vivo foi negociado a R\$ 6,70 por quilo (6/10), uma alta de 0,15% em relação à semana anterior, segundo dados do [Cepea](#). Nas indústrias, a demanda mais aquecida no início do mês deu sustentação às cotações da carne suína. O preço da carcaça especial subiu 0,94% na semana, cotada a R\$ 9,62/kg na praça paulista. Para a próxima semana, a expectativa é de que a demanda interna se mantenha em bom ritmo e, com isso, são esperados preços firmes aos produtores e para a carne suína. Em setembro/2022, o país exportou 94,28 mil toneladas de carne suína, com média de 4,49 mil toneladas embarcadas por dia. O volume diário foi 7,38% menor que a média de setembro do ano passado.

Aves – Boa demanda por carne de frango dá sustentação às cotações. Em São Paulo, os preços do frango vivo ficaram estáveis nos primeiros dias de outubro, em R\$ 5,50/kg nas granjas, pondo fim ao movimento de baixa verificado na segunda quinzena do mês anterior. No atacado, a procura maior no mercado doméstico, com a virada de mês, deu sustentação aos preços da carne de frango. O frango resfriado ficou cotado a R\$ 8,07/kg (6/10), de acordo com o [Cepea](#), alta de 0,62% na comparação semanal. O viés é de preços sustentados e eventuais altas não estão descartadas em curto prazo. Com relação às exportações, o Brasil embarcou 364,23 mil toneladas de carne de frango em setembro/2022. A média diária foi de 17,34 mil toneladas, uma queda de 6,25% frente a média de setembro/2021.

Carnes – Análise de competitividade entre as proteínas bovina, de frango e suína. Em um comparativo dos preços atuais em relação a outubro de 2021, o preço da carne bovina no atacado subiu 1,98%, enquanto a carne de frango recuou 1,97% e a carne suína teve queda de 7,19% no mesmo período. Dessa forma, com o valor de um quilo de carne bovina, compra-se, atualmente, 2,42 quilos de carne de frango, um aumento de 4,03% em relação a outubro do ano passado. Para a carne suína, o incremento foi de 9,88% com o volume adquirido com o valor de um quilo de carne bovina, passando de 1,85 quilo em outubro/2021 para 2,03 quilos neste ano.

Pecuária de leite – Maior oferta e demanda instável trazem quedas nos preços internacionais de derivados no leilão GDT. Com a negociação de 30,8 mil toneladas de derivados, o [leilão Global Dairy Trade \(GDT\)](#) realizado em 4 de outubro apresentou queda de 3,5% no índice geral de preços. O valor médio das negociações alcançou US\$ 3.911 por tonelada, fruto do aumento de 18% no volume negociado e da demanda desestabilizada, principalmente na China. O gigante asiático vem reduzindo as importações globais. De fato, de janeiro a agosto, a retração nos volumes de lácteos internalizados no país foi de 19% em relação a 2021, chegando a 2,4 milhões de toneladas. Com isso, as cotações do leite em pó integral caíram 4%, chegando a US\$ 3.573 por tonelada, com a versão desnatada arrefecendo 1,6% e alcançando US\$ 3.497 por tonelada. A desaceleração econômica na China, a crise energética na Europa e as perspectivas de recessão econômica mundial tornam nebulosa a força da

demanda internacional para o restante de 2022, com os contratos futuros para o leite em pó integral estáveis a US\$ 3.560/t até janeiro de 2023.

Pecuária de leite – Competitividade das importações aumentam déficit na balança comercial de lácteos. A sazonalidade da produção leiteira e os elevados custos de produção que retraíram os investimentos no campo restringiram a oferta da matéria-prima, trazendo incrementos expressivos nas cotações internas de leite. A retração da demanda global vem deprimindo as cotações internacionais, gerando ambiente favorável para maiores internalizações de lácteos, especialmente nos últimos três meses. Convertendo os volumes internalizados em equivalente litro, o país fechou o mês de setembro com déficit de 190 milhões de litros na balança comercial, fruto da importação de 197 milhões de litros, ao passo que exportou apenas 7,6 milhões. O resultado representa crescimento de cerca de 15% nas importações ante o mês anterior, e de 146% sobre setembro de 2021. No acumulado de 2022, o Brasil importou 830 milhões de litros, 8,2% a mais que em igual período de 2021.

Pecuária de leite – Custos de produção no leite caem 0,9% em setembro, aponta Embrapa. Puxado por expressiva retração de 5,4% na produção de volumosos e de 1,9% em energia e combustíveis, os desembolsos dos produtores de leite apresentaram queda de cerca de 1% no mês de setembro. Os menores dispêndios com adubos, corretivos e óleo diesel foram determinantes para a retração, diante do significativo peso que a produção de alimentação verde representa no indicador. Na contramão do movimento, os itens relacionados à qualidade do leite foram onerados em 2,1%, mas esses fatores de produção têm peso menor na composição do indicador, o que não pode se dizer dos concentrados, onerados em 1%, o que limitou taxas maiores de queda no índice geral de custos. Com isso, no acumulado de 2022, a produção leiteira acumula alta de 3,4%, com a maior inflação representada pela mão de obra (+17%), seguida pela suplementação mineral (+13,11), sanidade e reprodução (+4%) e concentrado (+2,5%). Energia e combustíveis caíram cerca de 14%, e volumosos, 6%.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda como atuar no mercado de seguros rurais alinhado às necessidades do produtor.
2. CMN altera prazos para análise e julgamentos do Proagro.
3. Seguem as rodadas de renegociação de dívidas rurais, baseadas na Lei 14.166/2021, com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento.
4. CNA participa da 2ª reunião do Comitê Técnico de avaliação da nova delimitação do Semiárido.
5. Infra S/A é o mais novo órgão de planejamento e estruturação de projetos no setor de transportes.
6. Criada a Comissão Nacional de Autoridades de Transportes Terrestres (CONATT).
7. CNA participa de discussões na reunião da Câmara Setorial de Cerveja do Mapa.
8. CNPE aprova novo prazo para proposta de metas compulsórias do RenovaBio.
9. Comissões Nacionais apresentam estrutura setorial, potenciais e desafios no mercado externo em capacitação de consultores do Agro.BR.
10. Resolução 24/2022 dispõe sobre a pulverização de agrotóxicos por aeronaves.
11. Sistema CNA/Senar realiza debate sobre produção e comercialização de feijão no Brasil.
12. GT Sanidade – Discussão sobre alterações no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE).
13. CNA participou de reunião do GT sobre mensuração do Mercado de Carbono da SRB.
14. CNA participou do Seminário “Um Dia no Futuro”.
15. CNA participou de reunião conjunta entre as Câmaras Técnicas de Insumos Agropecuários e de Agricultura Sustentável e Irrigação.
16. CNA participa da Câmara Técnica de Ciência, Tecnologia e Inovação e Sustentabilidade Ambiental do Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas (CONFERT).

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Como posso atuar no mercado de Seguros Rurais alinhado às necessidades do produtor?”. A CNA tem realizado diversas ações com o objetivo de estimular o desenvolvimento do mercado de seguro rural. Para falar mais sobre o assunto, o convidado do 42º episódio do podcast foi Joaquim Neto, presidente da Comissão de Seguro Rural da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg). Na edição, foi abordada a importância da ferramenta para o produtor e para os envolvidos nas cadeias do agro. Foram dados detalhes sobre a capacitação em seguros rurais que a CNA, juntamente com a Faculdade CNA, lançou no final de setembro para produtores, peritos, corretores e profissionais de instituições financeiras. Os eventos climáticos recentes, como a chuva de granizo registrada no início da semana em Minas Gerais, que danificaram lavouras de café, reforçam a importância de o produtor buscar medidas que minimizem os impactos na produção. A maior oferta de profissionais qualificados certamente

contribuirá para um maior apoio técnico aos produtores e uma maior abrangência da ferramenta nos próximos anos. Para saber mais sobre o assunto, além de ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

Proagro - CMN altera prazos para análise e julgamentos do Proagro. No dia 29/09/2022, o Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou duas resoluções que alteraram o Manual de Crédito Rural quanto ao Proagro. Na [Resolução CMN Nº 5.039/2022](#), as principais alterações são referentes ao prazo que as instituições financeiras terão para analisar e julgar o pedido de cobertura. Até 01/01/2023, o prazo continua sendo de 45 dias úteis. Porém, a partir dessa data, as análises e julgamento serão feitas em até 90 dias corridos. Já a [Resolução CMN Nº 5.040/2022](#) determina que, em caso de empreendimento compatível com mais de uma alíquota entre as dispostas em uma mesma tabela do Manual de Crédito, aplica-se a menor. Houve também a adição da Nectarina e Pêssego (ambos com alíquota de 6%) no rol de produtos cobertos pelo Proagro Tradicional para o período de 01/07/2022 até 30/06/2023, e então para ciclos posteriores a 01/07/2023.

Mutirões de renegociação de dívidas - Seguem as rodadas de renegociação de dívidas rurais, baseadas na Lei 14.166/2021, com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento. A CNA, as federações estaduais e os sindicatos rurais estão promovendo mutirões de renegociação de dívidas de operações de crédito rural contratadas com recursos dos Fundos Constitucionais. O objetivo é dar suporte para a regularização com base nas condições previstas na Lei 14.166/2021, que autoriza a liquidação ou parcelamento desses débitos, com descontos que podem chegar a 90%. Ao todo, foram agendadas 75 rodadas, sendo que 57 já ocorreram em municípios da Região Norte e Nordeste. Na próxima semana, estão programados mutirões nos estados da Paraíba, Minas Gerais e Espírito Santo. Para saber a data que acontece na sua região, [acesse o site da CNA](#) ou procure a Federação de Agricultura e Pecuária do seu estado.

Rodadas Programadas entre os dias 10 e 14/10

CNA FEDERAÇÕES SINDICATOS		MUTIRÃO DE RENEGOCIAÇÕES DE DÍVIDAS RURAIS - LEI 14.166/2021		
Federação	UF	Município	Data	Hora
FAEA	AM	MANACAPURU	10/10/22	10:00 às 15:00
FAES	ES	COLATINA	10/10/22	08:00
FAEPE	PE	PETROLINA	13/10/22	15:00

Fonte: <https://cnabrasil.org.br/cna-renegociacao-lei14166>

Semiárido – CNA participa da 2ª reunião do Comitê Técnico de avaliação da nova delimitação do Semiárido. No dia 4/10 ocorreu a 2ª reunião do Comitê Técnico Provisório constituído para fins de análise das manifestações dos estados que tiverem indicação de exclusão de municípios da região do Semiárido. As contestações deveriam ser embasadas por relatório técnico de órgãos de clima e tempo oficiais, devendo conter: dados de precipitação pluviométrica média anual; índice de aridez de *Thornthwaite*; e o percentual diário de déficit hídrico, considerando todos os dias do ano nos últimos 30 anos (1991 a 2020), conforme descrito no [Relatório Técnico](#) de revisão dos municípios que integram a região do Semiárido. O Comitê foi criado por meio da [Resolução Condel/Sudene nº 155/2022](#), que também reabriu prazo para manifestação dos estados até 1º de agosto de 2022. A CNA, que tem assento no Comitê, participou da reunião onde foi apresentado um relatório preliminar de avaliação das manifestações encaminhadas pelos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Paraíba. Uma nova reunião foi marcada para o final de novembro para mais uma rodada de discussões sobre as avaliações apresentadas no relatório preliminar. A Sudene, através do Comitê Técnico provisório, deverá apresentar, até o dia 30 de novembro de 2022, relatório conclusivo sobre o resultado da análise dos argumentos e encaminhar ao Condel/Sudene para deliberações.

Tabela Síntese da Delimitação do Semiárido 2021

UF	Semiárido 2017 (nº de municípios)	Semiárido 2021			Total
		Já constavam 2017	Inseridos	Excluídos	
AL	38	34	4	4	38
BA	278	274	9	4	283
CE	175	171	0	4	171
ES	0	0	6	0	6
MA	2	2	14	0	16
MG	91	83	126	8	209
PB	194	184	4	10	188
PE	123	118	19	5	137
PI	185	184	31	1	215
RN	147	140	1	7	141
SE	29	22	1	7	23
Total	1.262	1.212	215	50	1.427

Fonte: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/02semiariadorelatorionv.pdf>

Infraestrutura e Logística - *Infra S/A é o mais novo órgão de planejamento e estruturação de projetos no setor de transportes.* Nesta semana concluiu-se o processo de Fusão da Empresa de Planejamento (EPL) e Logística e a Valec Engenharia, Construções e Ferrovias, previsto no [Decreto 11.081/2022](#). Com isso, objetiva-se reduzir custos administrativos e operacionais (R\$ 90 milhões por ano), atualmente despendidos pelas duas empresas. Segundo informações do Ministério da Infraestrutura, processos como a construção dos trechos II e III da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e a fiscalização das obras da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico), serão incorporados pela Infra S/A. e, ainda, a elaboração do Plano Nacional de Logística (PNL) e gestão do Documento Eletrônico de Transporte (DT-e).

Infraestrutura e Logística - *Criada a Comissão Nacional de Autoridades de Transportes Terrestres (CONATT).* A CNA participou nesta sexta (7) da primeira reunião do CONATT. A Comissão foi instituída pelo [Decreto 10.703/2021](#), com a finalidade de debater soluções e melhorias no modo de transporte terrestre. É a oportunidade para os usuários de rodovias e ferrovias apresentarem suas prioridades, com a finalidade de melhorar os caminhos pelos quais percorrem os produtos do campo, com destino aos centros de distribuição domésticos e o mercado internacional.

Cerveja - *CNA participa de discussões na reunião da Câmara Setorial do Mapa.* [Na reunião, realizada na última quarta-feira \(5\)](#), a Coordenação Geral de Vinhos e Bebidas (CGVB) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apresentou os principais resultados do [Anuário da Cerveja de 2022](#), com dados relativos a 2021, lançado no final de agosto deste ano. O documento traz os principais dados referentes aos números totais de estabelecimentos e produtos registrados, detalhados por Unidades da Federação e municípios, bem como importação e exportação. Em 2021, o número de cervejarias registradas atingiu a marca de 1.549 unidades, correspondendo a crescimento de 3.678% quando comparado a 2001 (41 cervejarias). São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Paraná lideram esse *ranking*. A CGVB apresentou também o [Cartilhão de Bebidas](#), que inclui 88 diferentes categorias de bebidas, e traz informações relacionadas a normas de produção, requisitos e procedimentos para obtenção de registro, boas práticas de fabricação, consolidação dos padrões de identidade e qualidade das bebidas, dentre diversas outras. Além do nivelamento da atuação dos grupos de trabalho da Câmara, também foram discutidas pautas relativas à tributação, microempresas e contratos de exclusividade.

CBios – *CNPE aprova novo prazo para proposta de metas compulsórias do RenovaBio.* O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) do Ministério de Minas e Energia (MME), alterou, por meio da [Resolução nº 10/2022](#), a [Resolução nº 15/2019](#), que define as metas compulsórias anuais de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa para comercialização de combustíveis, no âmbito do Programa RenovaBio. Nesse sentido, o Comitê RenovaBio deverá encaminhar ao Conselho a proposta de metas compulsórias dos

créditos de descarbonização (CBios) para o ano subsequente, até 30 de novembro de cada ano, observados os intervalos de tolerância vigentes. A Resolução anterior previa que a proposição das metas deveria ser feita até o final do terceiro trimestre de cada ano. Segundo o Ministério, o novo prazo permitirá que o Conselho estime de forma mais acurada a geração de CBios no ano corrente e posterior, aprimorando a proposta.

Agro.BR – Comissões Nacionais apresentam estrutura setorial, potenciais e desafios no mercado externo em capacitação de consultores do Agro.BR. O Projeto Agro.BR tem a missão de ampliar a pauta de exportação brasileira, instruindo produtores e os aproximando do mercado global. O projeto conta com extenso portfólio de produtos, consultorias, promoção de rodadas de negócios e diversas ações junto ao setor produtivo. Nesta sexta (7), a Diretoria Técnica da CNA, por meio das Comissões Nacionais, participou das capacitações dos consultores do projeto, trazendo informações sobre as cadeias foco. No momento, foi apresentado um panorama nacional da produção e exportação de café, cachaça, frutas, mel, leite e derivados, cacau e produtos da aquicultura e pesca, ressaltando oportunidades dos estados trabalhados no projeto, tendo diversidade e continuidade na oferta como principais destaques.

Defesa Agrícola – Resolução 24/2022 dispõe sobre a pulverização de agrotóxicos por aeronaves. O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), publicou no Diário Oficial da União desta sexta (7), a [Resolução nº 24, de 16 de setembro de 2022](#), que dispõe sobre a pulverização de agrotóxicos por aeronaves para prevenção e reparação de violações de direitos humanos. A citar, dentre as diretrizes trazidas, há a necessidade de criação de um banco de dados, por parte da União, no qual deverão estar relacionados os infratores das normas regulatórias de agrotóxicos, para fins de identificação de reincidentes e de prevenção da sua autorização em licenças ambientais que lhes permitam desenvolver atividades relacionadas com o uso e aplicação de agrotóxicos. Em razão da divergência, incoerência e prejuízos da norma, o Sistema CNA avaliará técnica e juridicamente as medidas a serem tomadas para sua suspensão.

Grãos – Sistema CNA/Senar realiza debate sobre produção e comercialização de feijão no Brasil. A produção e a comercialização do feijão-comum e do feijão-caupi foi tema de [live realizada pela CNA, na terça \(4\)](#). A live debateu o panorama sobre a produção de feijão e pulses no Brasil e as oportunidades para o setor. Na ocasião, foi divulgado também o curso EaD, desenvolvido pelo Senar, sobre “Produção e Comercialização de Feijão”. O objetivo do curso é disseminar os conceitos básicos sobre a produção de feijão-comum e feijão-caupi e sua importância alimentar e econômica. O curso visa auxiliar os egressos nas tomadas de decisão relacionadas aos cultivos, bem como ter suporte para a organização da comercialização dos produtos.

Sanidade – Grupo de Trabalho da CNA discute alterações no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE). O Grupo Técnico de Sanidade da CNA se reuniu para discutir as duas propostas elaboradas pela diretoria de Sanidade Animal do Mapa e que estão em consulta pública até o dia 9 de outubro. O grupo discutiu amplamente as propostas do Ministério e foi unânime em suas sugestões para a melhoria da operacionalização e da efetividade de todo o PNSE. A CNA solicitou ao Mapa a prorrogação, por mais 30 dias, do prazo final da consulta pública, a fim de que as propostas elaboradas pelo GT de Sanidade possam ser compartilhadas com todas as federações estaduais e reafirmadas para que a CNA cadastre uma proposta única no sistema eletrônico do Mapa.

Mercado de Carbono – CNA participa da reunião do Grupo de Trabalho sobre mensuração do Mercado de Carbono da Sociedade Rural Brasileira. Durante a reunião, foi realizada uma apresentação sobre “Ciência e Mercado de Carbono: A agropecuária brasileira tem tudo para ser protagonista”, na qual foram apresentados os principais dados de emissões de GEE no Brasil e no mundo, dando destaque para o potencial de recarbonização dos solos brasileiros. Ademais, foram apresentadas as últimas pesquisas já realizadas sobre o tema e os instrumentos de mensuração de carbono no solo que foram utilizados. Ressaltaram-se a importância e o empenho da Embrapa Instrumentação na busca por metodologias elegíveis de mensuração e na elaboração de dados sobre o potencial de sequestro de carbono pelo solo.

Desenvolvimento Sustentável - CNA participa do Seminário “Um Dia no Futuro”. No evento, ocorreu a apresentação do Projeto Biomas Tropicais promovido pelo Sebrae Nacional e Fórum do Futuro, e assinatura da “Carta de Brasília”. O [evento](#) reuniu lideranças para debater os desafios de aumentar a produção de alimentos no Brasil e atender as crescentes exigências da agenda da sustentabilidade, tendo como diretriz o Projeto Biomas Tropicais. Na ocasião, foi assinada a “Carta de Brasília”, documento em que as lideranças do Projeto Biomas Tropicais alertam os tomadores de decisão das políticas públicas e privadas que impactam a segurança alimentar global para a inclusão social e tecnológica de pequenos e médios produtores tropicais como parte vital das agendas mais críticas hoje vivenciadas. A CNA assinou o referido documento na condição de testemunha.

Dados Estatísticos - CNA participa da reunião conjunta das Câmaras Técnicas de Insumos Agropecuários e de Agricultura Sustentável e Irrigação. O objetivo da reunião foi apresentar às Câmaras a demanda enviada pela FAO de dados estatísticos sobre defensivos, fertilizantes e uso do solo. Esses dados são usados pela FAO para uma série de análises e documentos referenciados produzidos a partir desses dados estatísticos. Dessa forma, se torna de extrema relevância que os dados sejam preenchidos de forma correta e circunstanciada, com metodologia cientificamente comprovada, o que justifica a importância da Embrapa e do IBGE. Além de dados como volumes de uso de defensivos e fertilizantes, também aborda o uso de solo, área de floresta, área de pecuária, agricultura irrigada, pesca e várias outras informações. Nesse sentido, a CNA se colocou à disposição do Ministério para auxiliar no preenchimento dos dados e no que for necessário para o atendimento da demanda da FAO, pois entende ser de suma relevância que esses dados sejam colocados para que o material e análises produzidas a partir deles mostre a realidade do país e seja apresentado para o resto do mundo.

Fertilizantes - CNA participa da reunião da 3ª da Câmara Técnica de Ciência, Tecnologia e Inovação e Sustentabilidade Ambiental do CONFERT. Durante a reunião, foi aprovada a proposta dos editais de formação de Recursos Humanos e PD&I para órgãos públicos federais e estaduais. A proposta será discutida no CONFERT, contemplando três linhas básicas: 1. Produtos e Processos de novas fontes de fertilizantes; 2. Aditivos Químicos ou biológicos; e 3. Melhoria da eficiência do uso dos fertilizantes. Também serão realizadas chamadas para o desenvolvimento dos recursos humanos para atingir as mesmas linhas. Na mesma reunião, foram introduzidas as mais de 40 linhas de temas prioritários propostas para a Câmara Técnica que serão discutidos na primeira reunião de 2023. O Grupo de Trabalho do Centro de Excelência em Fertilizantes e Nutrição de Plantas, que será sediado no Rio de Janeiro, foi formalizado com o intuito de formalizar a estruturação do centro.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

10/10 – Reunião do GT de Agenda Estratégica da Câmara Setorial da Cadeia Produtivas de Hortaliças do MAPA

10/10 - Reunião do Grupo de Trabalho de Reuso do CNRH

11/10 - Reunião preparatória COP 27 – PRAVALER

11/10 - Reunião da Câmara Técnica de Segurança de Barragem do CNRH

11/10 – Reunião Extraordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cerveja do Mapa

11/10 – Reunião da Câmara Técnica de Fertilizantes Nitrogenados, Fosfatados e Potássicos do CONFERT

11/10 – Live - Financiamento do Agro – CPR e outros instrumentos financeiros – **NÃO PERCA!**

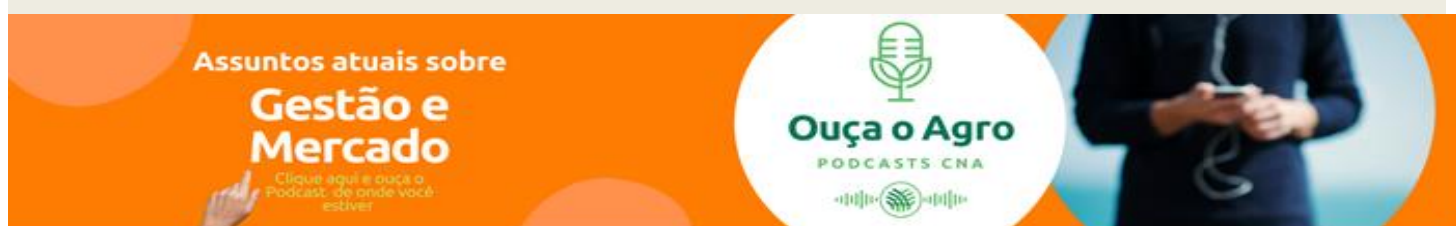
13/10 – Reunião com as Federações Sobre o Registro Nacional de Máquinas Agrícolas e Tratores

13/10 – Lançamento do Anuário da Cachaça

13/10 – Reunião da Câmara Técnica de Assuntos Regulatórios, de Infraestrutura e Logística do CONFERT

13/10 - Reunião do Grupo de Trabalho de Aplicação da CFURH do CNRH

14/10 - Reunião da Câmara Técnica de Educação, Informação, Ciência e Tecnologia do CNRH



Assuntos atuais sobre
Gestão e Mercado
Clique aqui e ouça o Podcast de onde você estiver

Ouça o Agro
PODCASTS CNA